

Machline, primeiro a falar, aceitaria até a criação do imposto de emergência

BRASÍLIA — Depois de abrir a reunião, às 14h40m, com dez minutos de atraso, o Presidente deu a palavra aos empresários. Mathias Machline, do grupo Sharp, foi o primeiro a falar, declarando que, pela retomada do crescimento econômico e pela baixa das taxas de juros estava disposto até mesmo a aceitar um imposto de emergência. A intervenção, seguinte foi do empresário Alexandre Grendene, da Indústria de Calçados Plásticos Grendene.

A intervenção do Diretor-Superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, foi considerada a mais abrangente pelos assessores presidenciais. Um deles classificou a mesma de "brilhante", uma vez que Antônio Ermírio falou sobre temas políticos e econômicos que atualmente preocupam os empresários.

Antônio Ermírio manifestou, logo de início, sua solidariedade ao Governo, fazendo questão de elogiar o fato de ter sido

quebrada a expectativa inflacionária logo nos dois meses iniciais da nova administração.

De acordo com um Ministro que participou da reunião, houve a preocupação dos Ministros da Fazenda, Francisco Dornelles e do Planejamento, João Sayad, em não se confrontarem diante dos empresários. Dornelles ressaltou ser favorável à queda dos juros, mas de forma natural, reduzindo primeiro o déficit público. Sayad, que defende tese oposta — baixar os juros imediatamente, para depois começar a se reduzir o déficit — não comentou o tema.

Às 18h50m, o Presidente encerrou a reunião, fazendo questão de destacar seu alto nível. Classificou o encontro "como mais uma prova da maturidade política do país, devido à franqueza com que os problemas foram aqui discutidos". Sarney, segundo assessores, deixou a Granja do Torto satisfeito.